



Governo do Estado de Santa Catarina  
Secretaria de Estado da Fazenda  
Diretoria de Planejamento Orçamentário

# *Indicadores Econômico-Fiscais*

Santa Catarina, Janeiro de 2016

<b>SUMÁRIO</b>		pág
	INTRODUÇÃO	2
2	RESUMO EXECUTIVO - O Difícil Ano de 2015	4
3	QUADRO RESUMO	6
4	RECEITA CORRENTE LÍQUIDA - RCL	7
5	RECEITA TRIBUTÁRIA – RT	8
6	NÍVEL DE ATIVIDADE DA ECONOMIA CATARINENSE	9
6.1	Produto Interno Bruto e Valor Adicionado Bruto por Setor	9
6.2	Produção Agropecuária – Produção e Preços dos Principais Produtos	10
6.3	Produção Industrial Física	11
6.4	Volume e Receita Nominal de Vendas do Comércio Varejista Ampliado	12
6.5	Receita Nominal do Setor de Serviços	13
6.6	Vendas de Derivados de Petróleo, Cimento, Veículos e Consumo de Energia Elétrica	14
6.7	Mercado de Trabalho	15
6.8	Comércio Exterior	16
6.9	Índices de Confiança	17
6.10	Desempenho por Estado da Federação	18
7	OUTROS INDICADORES ECONÔMICOS – Inflação e Taxa de Câmbio	19
8	ECONOMIA INTERNACIONAL	20

NOTA EXPLICATIVA: A DIOR não é a fonte primária das informações disponibilizadas neste Indicador de Conjuntura. Apenas consolida e organiza as informações econômicas a partir de dados de conhecimento público, cujas fontes primárias são instituições autônomas, públicas ou privadas.



## INTRODUÇÃO

SECRETÁRIO DE ESTADO DA FAZENDA  
Antonio Marcos Gavazzoni

DIRETOR DE PLANEJAMENTO ORÇAMENTÁRIO  
Romualdo Goulart

EQUIPE DE ELABORAÇÃO:  
Paulo Zoldan  
Vitorio Manoel Varaschin

COLABORAÇÃO  
Jarbas Carioni  
Guilherme Kraus

CONTATO:  
Telefones: (48) 3665 2581  
E-mail: [gepla@sefaz.sc.gov.br](mailto:gepla@sefaz.sc.gov.br)  
Link: <http://www.sef.sc.gov.br/relatorios/dior/boletim-de-indicadores-econ%C3%B4mico-fiscais>

SECRETARIA DE ESTADO DA FAZENDA  
Centro Administrativo do Governo – Rodovia SC 401 – Km 5, nº 4.600  
Saco Grande II – Florianópolis – SC

O boletim “Indicadores Econômico-Fiscais” de Santa Catarina traz dados estatísticos da economia e das receitas do Estado. O boletim reúne as mais recentes estatísticas econômicas oficiais, abrangendo informações sobre o Produto Interno Bruto (Pib), emprego, balança comercial, produção agrícola e industrial, vendas e receitas do comércio, consumo de energia elétrica, consumo aparente de cimento, vendas de óleo, inflação e câmbio, e as expectativas de agentes econômicos, entre outros indicadores da economia estadual.

Os indicadores são atualizados periodicamente propiciando o monitoramento do nível da atividade econômica presente no Estado, sua comparação com o País e o delineamento das tendências de curto prazo da economia. Nesta edição, apresenta-se uma análise do desempenho da economia em 2015 e uma síntese dos principais indicadores da economia estadual disponíveis até a última semana de janeiro. Também, baseado nesses e em outros indicadores, apresenta-se a atualização da previsão da taxa de crescimento do Pib estadual para 2015, bem como a nova série do Pib estadual, recentemente divulgada pelo Ibge.

São cerca de 20 indicadores econômicos organizados e divulgados pela Secretaria de Estado da Fazenda de Santa Catarina.

Espera-se que os dados e as informações aqui apresentados tragam suporte ao processo de elaboração do orçamento estadual bem como à tomada de outras decisões estratégicas de agentes públicos e privados.

## 2. RESUMO EXECUTIVO – O Difícil Ano de 2015

Santa Catarina se diferencia dos demais estados brasileiros por seu maior equilíbrio demográfico, social e econômico. A variedade de clima e relevo e a influência de uma formação cultural bastante diversificada contribuiu para um desenvolvimento econômico bastante difuso e diversificado.

Esse perfil socioeconômico tem permitido ao Estado não somente uma maior resiliência diante das crises que afetam o País, como também exibir os melhores indicadores de educação, saúde e segurança pública.

Esta condição, juntamente com o bom equilíbrio fiscal do Estado tem permitido atenuar o efeito da crise econômica que o País enfrenta desde 2014, e ainda atrair investimentos em inúmeras atividades, da agricultura ao turismo.

No entanto, as incertezas no campo político e econômico no âmbito federal acabaram atingindo o Estado. Seus efeitos se fizeram sentir gradativamente ao longo de 2015 na maioria dos setores produtivos, no emprego e na arrecadação. Ainda assim, Santa Catarina exibiu indicadores econômicos melhores que o da média brasileira.

De toda a forma, o ano foi marcado por uma grande retração da atividade econômica no País, ocasionada em grande parte pelo descontrole fiscal do governo federal que gerou inflação e incertezas, tendo por consequência a elevação dos juros, a redução do consumo das famílias, a queda no emprego, na renda e nos investimentos.

O cenário internacional também não ajudou. A desaceleração em importantes economias, especialmente a da China, derrubou o preço internacional das commodities no mundo, dificultando ainda mais a economia brasileira.

Somou-se a isso a crise política gerada no período pós-eleitoral de 2014 que veio acompanhada de escândalos de corrupção de proporções inéditas derrubando as expectativas dos agentes econômicos aos níveis mais baixos das séries históricas.

Com isso, para 2015, estima-se uma retração econômica em torno dos 4% no País, enquanto no Estado, projeta-se, com os indicadores disponíveis até o momento, uma retração de 2,7%.

Os serviços (cerca de 63% do Pib) retraíram 2,8%, principalmente devido à queda no comércio, de 8,2%, e nos transportes, de 4,9%.

A indústria de transformação caiu 6,8%. Os subsetores de maior retração foram o de metalúrgica, o de máquinas, aparelhos e materiais elétricos, o têxtil e o de máquinas e equipamentos. A indústria de alimentos (1,2%) e de minerais não metálicos (0,1%) foram as únicas que cresceram. A construção civil caiu 1,4%.

O crescimento da agropecuária, dos serviços industriais de utilidade pública, da adm. pública (APU) e de algumas outras atividades dos serviços não foi suficiente para compensar a retração dos demais. Os dados são previsões baseadas nos principais indicadores da atividade econômica do

Estado, já que a estimativa oficial mais recente do Pib estadual e dos seus municípios é para o ano de 2013.

Os efeitos da crise se aprofundaram no Estado, especialmente no segundo semestre do ano. O País foi rebaixado pelas agências de classificação de risco e perde a nota de bom pagador tornando o custo de captação de recursos pelas empresas e governos mais caro e difícil.

A grande onda de pessimismo que contaminou o País acabou contagiando fortemente o Estado.

Até então, Santa Catarina vinha ocupando posição de destaque entre os maiores estados brasileiros, ocupando as melhores posições na geração de emprego, na produção industrial, nas vendas do comércio e na produção de serviços. Embora a retração econômica já estivesse instalada, seus efeitos no Estado eram menores que em outros. Ao longo do segundo semestre, no entanto, a economia estadual foi desacelerando mais acentu-

adamente e Santa Catarina passou a perder posições. Ainda assim, encerrou o ano em posição de destaque, especialmente na comparação com os demais estados do Sul e com o Sudeste, de economias mais facilmente comparáveis.

O governo estadual vem sendo impactado fortemente pelas consequências da crise. A arrecadação tributária encerrou o ano com um crescimento nominal de apenas 3,3%, quando a inflação no ano foi 10,67%. O ICMS, que é o principal tributo e um importante indicador do movimento econômico cresceu apenas 1,7% no ano passado, enquanto havia crescido 12% em 2014. Isto tudo tem levado o governo estadual a rever suas despesas, renegociar contratos e dívidas. Os desafios se renovam a cada dia.

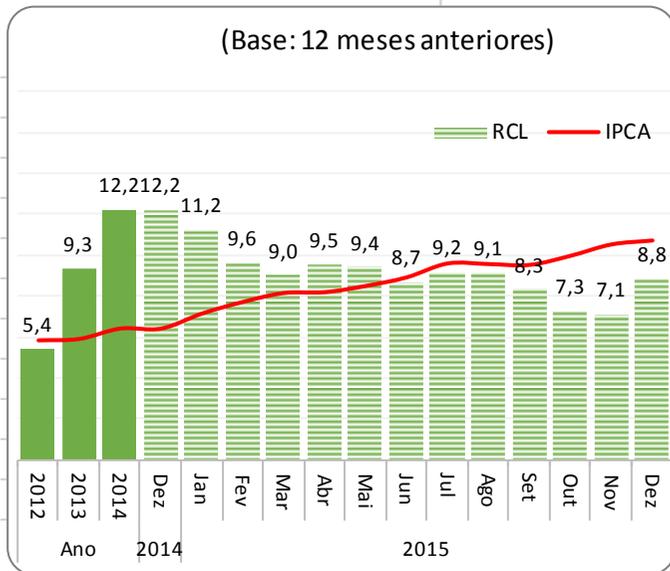
O adiamento dos ajustes necessários para criar um ambiente presente e futuro que assegure previsibilidade e confiança na economia brasileira tem sido um entrave à retomada do crescimento. Ainda não há uma perspectiva clara de reversão da crise que atingiu o País.

## 3 QUADRO RESUMO – INDICADORES DA ATIVIDADE ECONÔMICA EM SANTA CATARINA

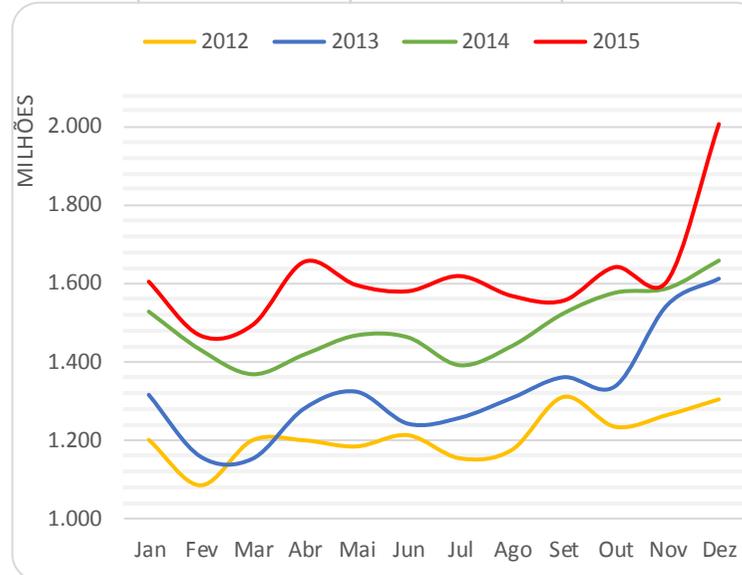
Indicador	Mês de Referência	Variação (%) acumulada em 12 meses (Base: 12 meses anteriores)					Mês/Mês Anterior (%)	Variação em relação ao mesmo período do ano anterior (%)		
								Mês	Acumulada no ano	Acumulada em 12 meses
Receita Corrente Líquida	Dezembro					8,8	24,8	21,1	8,8	8,8
Receita Tributária	Dezembro					3,3	6,8	-3,2	3,3	3,3
ICMS	Dezembro					1,7	2,3	-6,4	1,7	1,7
PIB 2015 - Previsão	Janeiro					-2,7				-2,7
Empregos com Carteira Assinada	Dezembro					-2,9	-1,7		-2,9	-2,9
Produção Industrial - Indústria Geral	Novembro					-7,2	1,8	-4,8	-7,5	-7,2
Exportações	Dezembro					-14,9	1,1	-13,5	-14,9	-14,9
Importações	Dezembro					-21,3	-19,3	-37,3	-21,3	-21,3
Volume de Vendas do Comércio Varej. Ampl.	Novembro					-8,2		-15,7	-9,3	-8,2
Receita das Vendas do Comércio Varej. Ampl.	Novembro					-1,1		-7,1	-1,9	-1,1
Receita Nominal de Serviços	Novembro					2,8		-2,1	2,4	2,8
Venda de Veículos Novos	Dezembro					-29,8	36,2	-37,5	-29,8	-29,8
Consumo Aparente de Cimento	Maio					-1,4	3,2	-10,5	-2,4	-1,4
Vendas de Óleo Diesel	Novembro					-4,9	-3,6	-8,7	-5,7	-4,9
Consumo de Energia Elétrica	Setembro					0,4	-4,0	-3,7	-1,5	0,4
Inflação (IPCA/Brasil)	Dezembro					10,7	0,96		10,7	10,7
Dólar (R\$ / US\$)	Janeiro					43,1	4,1	53,0	4,0	43,1

4 RECEITA CORRENTE LÍQUIDA – RCL (1)

Crescimento (%) acumulado em 12 meses



Arrecadação mensal (R\$ Milhões)



DESTAQUES

Receita abaixo da inflação

A RCL cresceu 8,8% em 2015. A inflação no ano foi 10,67%.

A RCL cresceu 24,8% em dezembro sobre o mês anterior. O crescimento deveu-se principalmente ao crescimento das transferências correntes e de receitas não tributárias, já que a receita tributária cresceu apenas 6,8%, na comparação.

Em dezembro, na comparação com o mesmo mês de 2014, as receitas correntes cresceram 13,7%. A arrecadação do ICMS caiu 6,4%, na comparação. O resultado deveu-se ao crescimento maior das transferências e das receitas não tributárias, no mês.

Em 2015, o ITCD e o IRRF cresceram bem acima das demais receitas tributárias, mas, pela baixa participação, geraram pouco impacto na receita tributária.

(1) A RCL é a diferença entre as receitas correntes (tributárias e outras e as transferências correntes) e as deduções. É a base para estabelecer limites de gastos do governo.

Crescimento (%) da RCL por tipo de receita até dezembro

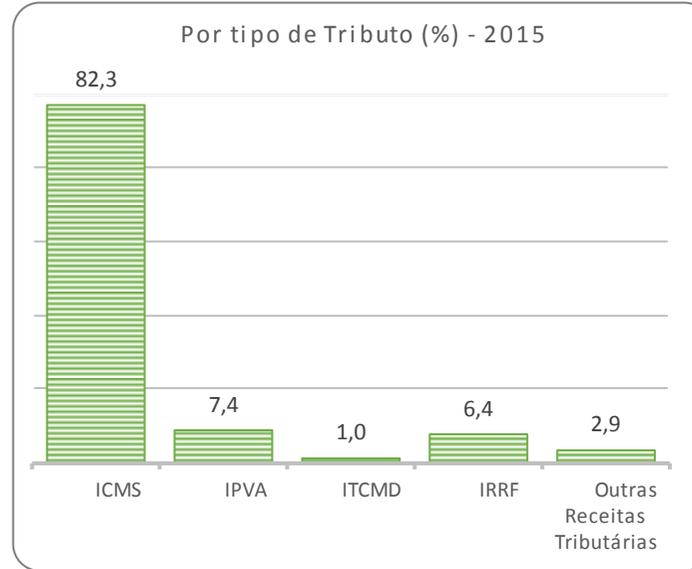
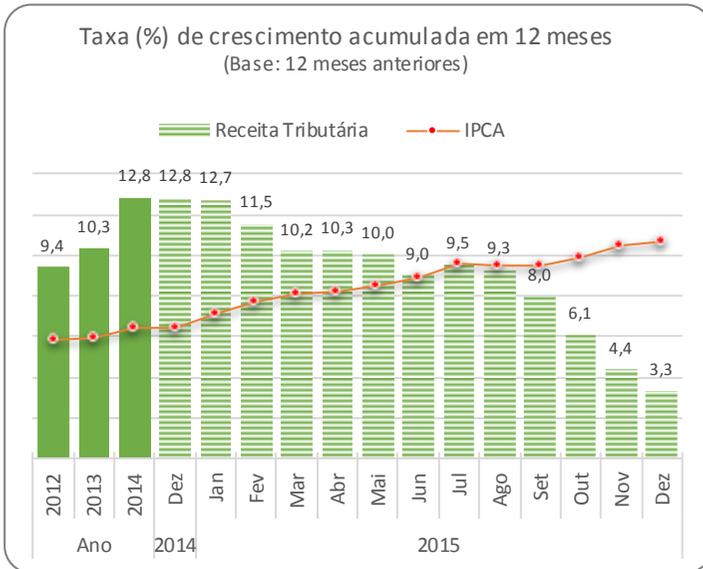
	Var. mensal - (Base: igual mês do ano anterior)	Var. acum. no ano (Base:igual período anterior)
RECEITA CORRENTE LÍQUIDA (1)	21,1	8,8
RECEITAS CORRENTES	13,7	7,3
Receita Tributária	-3,2	3,3
ICMS	-6,4	1,7
IPVA	15,1	8,4
ITCD	-18,1	17,5
IRRF	19,6	17,8
Outras Receitas Tributárias	-2,4	3,4
Outras Receitas	79,5	23,0
Transferências Correntes	49,4	16,5
Outras Receitas Correntes	28,1	7,7
DEDUÇÕES	-2,4	3,9

Fonte: SEF-SC/DCOG - Sigef

5 RECEITA TRIBUTÁRIA – RT

RECEITA TRIBUTÁRIA (1)

Fonte: SEF-SC/DCOG - Sigef



DESTAQUES

**Tributação em queda**

A receita tributária em 2015 cresceu 3,3%. Em 2014, cresceu 12,8%, bem acima da inflação daquele período. No ano passado, no entanto, ficou bem abaixo da inflação, de 10,67%.

**82,3%**

Foi a participação do ICMS na receita tributária do Estado, em 2015. O tributo perdeu participação ao longo do ano.

**ICMS cai rapidamente**

A arrecadação do ICMS desacelerou rapidamente no segundo semestre de 2015 e encerrou o ano com crescimento nominal de apenas 1,7%.

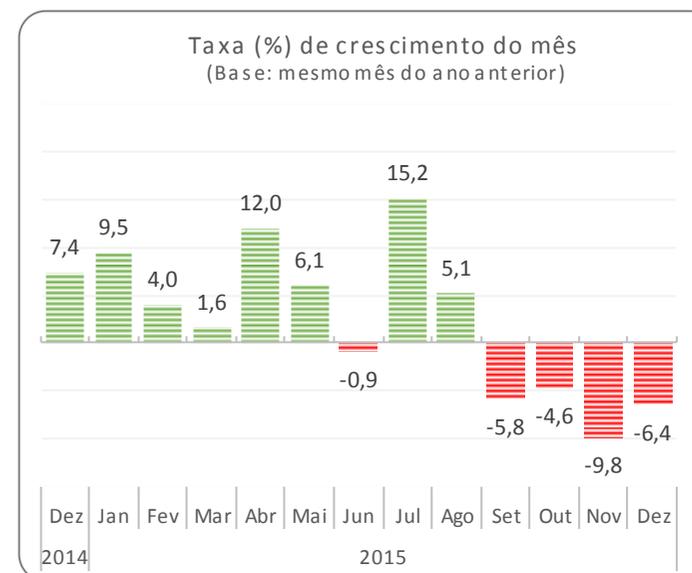
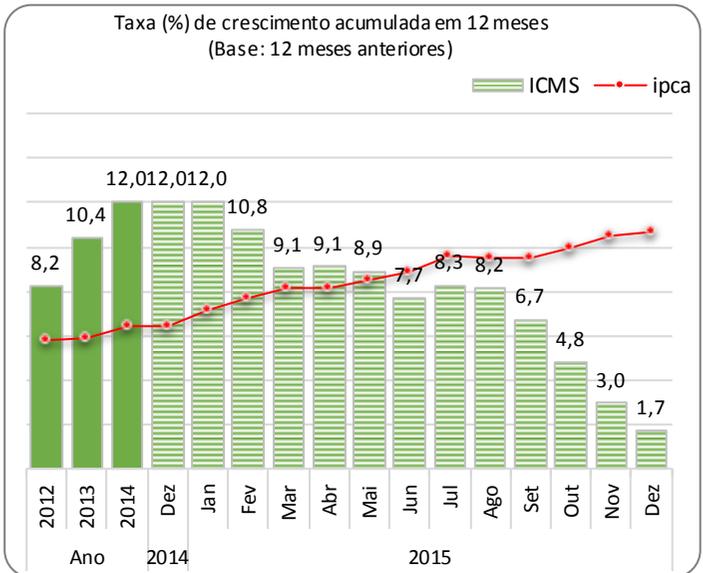
**ICMS: 5 meses de arrecadação nominal menor**

A arrecadação do ICMS em dezembro caiu 6,4% em relação ao mesmo mês em 2014. Em 5 meses de 2015, a arrecadação do tributo foi menor na comparação com o mesmo mês do ano anterior.

(1) A receita tributária é formada por impostos estaduais (ICMS, IRRF, IPVA, ITCMD e ITBI) e taxas pagas ao Tesouro.

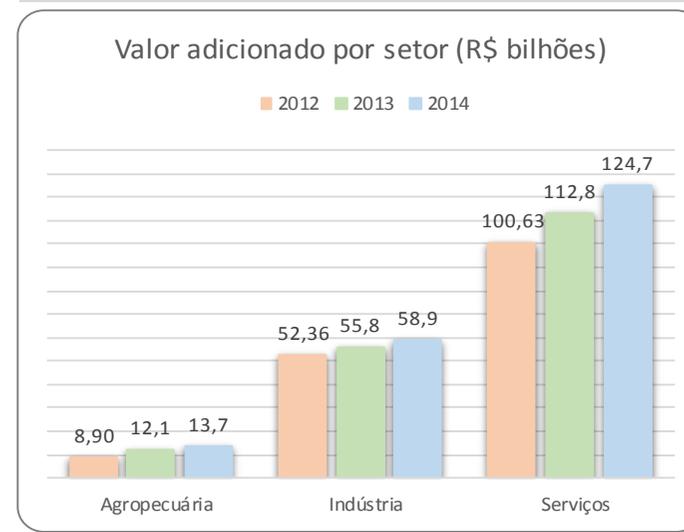
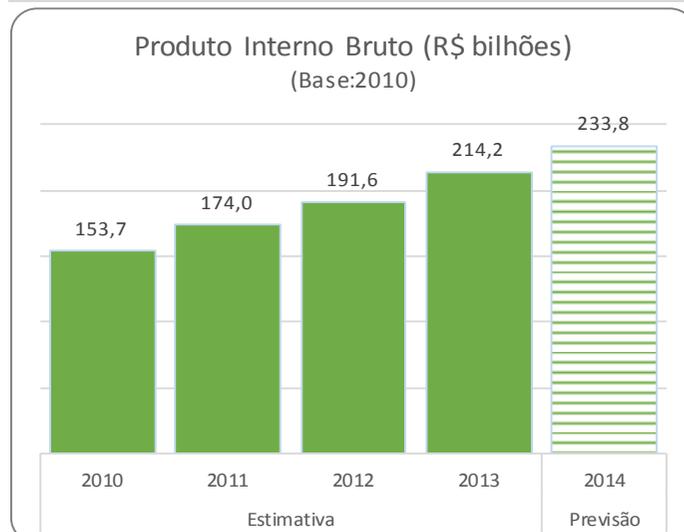
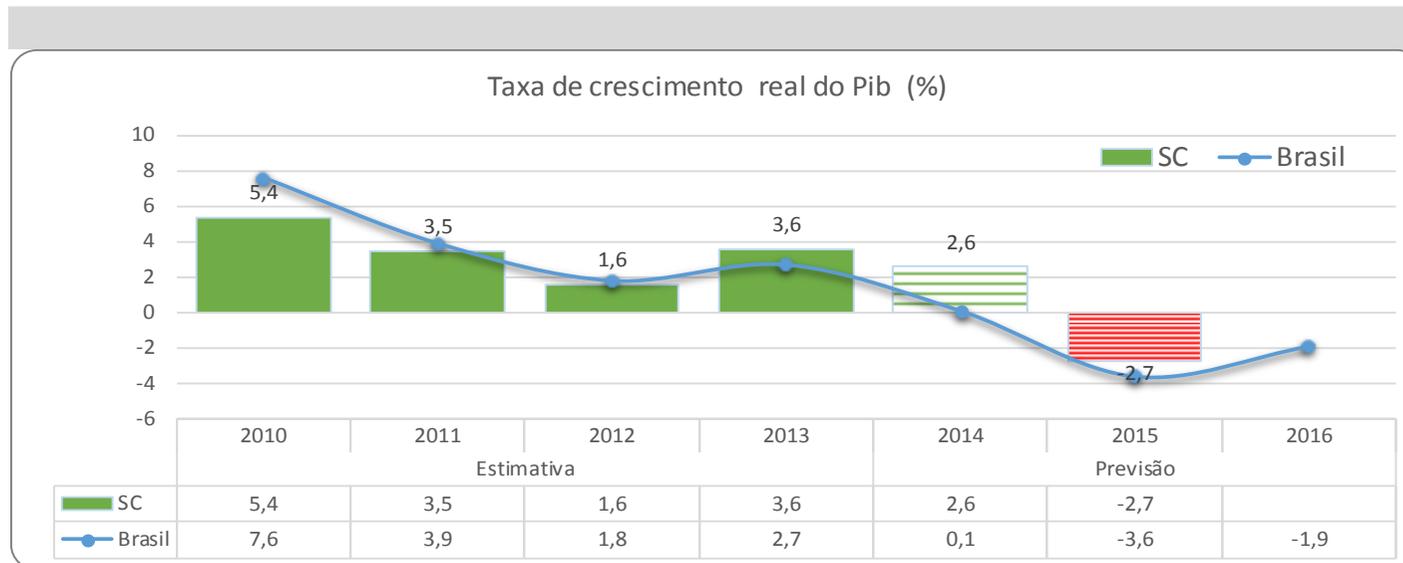
ICMS

Fonte: SEF-SC/DCOG - Sigef



## 6 NÍVEL DE ATIVIDADE DA ECONOMIA CATARINENSE

### 6.1 Produto Interno Bruto e Valor Adicionado Bruto por Setor



Fonte: IBGE/Contas Regionais e Nacionais; SPG/SC e SEF/SC/DIOR; e Bacen (Relatório Trimestral de Inflação, dez/2015).

Elaboração: SEF/DIOR

#### DESTAQUES

##### Economia retrai

O Pib catarinense desacelerou em 2014 e retraiu em 2015, mas, segue acima das previsões de crescimento do Pib nacional.

##### -2,7%

É a previsão de retração do Pib estadual para 2015, com base nos indicadores disponíveis até janeiro.

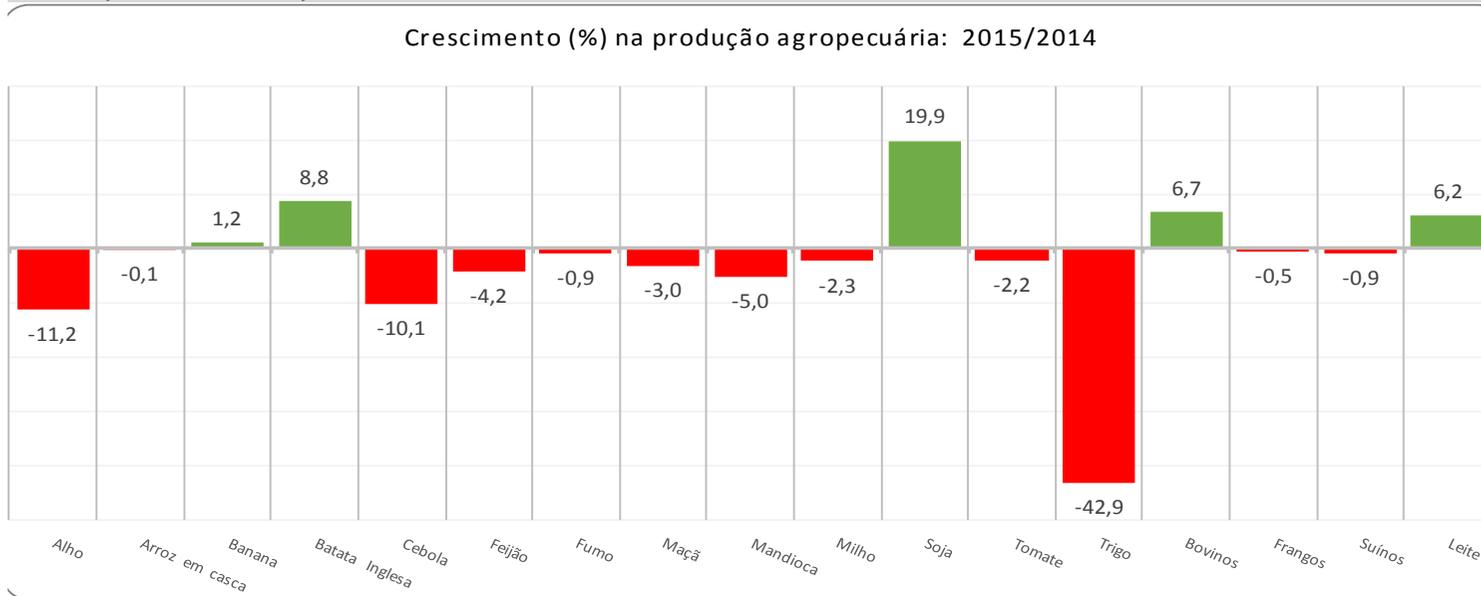
Os serviços (cerca de 60% do Pib) retraíram 2,8%. A indústria caiu 3,4%, com destaque para a indústria de transformação cuja produção caiu 6,8%. O crescimento da agropecuária, dos serviços industriais de utilidade pública, da adm. pública (APU) e de alguns segmentos dos serviços não foi suficiente para compensar a retração dos demais.

##### Nova Base

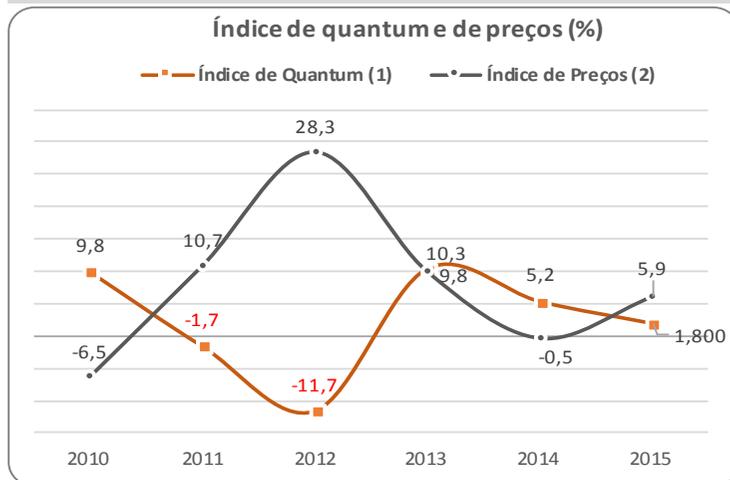
De acordo com os novos resultados que contemplam o ano de 2010 como referência e a incorporação de uma nova classificação de produtos e atividades, o Pib estadual cresceu 3,6% em 2013, atingindo R\$ 214,2 bilhões.

6.2 Produção Agropecuária – Produção e Preços dos Principais Produtos

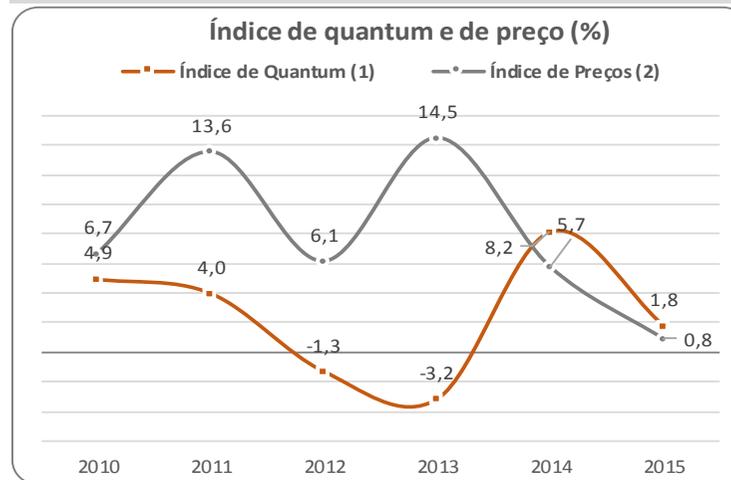
EVOLUÇÃO DA PRODUÇÃO DOS PRINCIPAIS PRODUTOS DA AGROPECUÁRIA CATARINENSE



AGRICULTURA



PECUÁRIA



Fonte: IBGE/LSPA de dezembro 2015 e Pesquisa Trimestral do Leite; MAPA/SIPAS e DFAs Janeiro 2016 e EPAGRI (Preços Recebidos pelos Agricultores)

DESTAQUES

Dentre os 17 principais produtos agropecuários do Estado, 12 reduziram a produção em 2015. Substituição de área e problemas climáticos impactaram a produção.

Soja cresce no Estado

A produção de soja, por ser mais rentável, vem ocupando áreas antes destinadas ao milho ou à fruticultura.

Agricultura

Em 2015, o Índice de Quantum da produção agrícola de 2015 cresceu de 1,18% e, o de preços, 5,9% na comparação com os dados da safra anterior.

Pecuária

Em 2015, a produção pecuária cresceu 1,77%, enquanto os preços cresceram 0,8% na comparação com os dados do ano anterior.

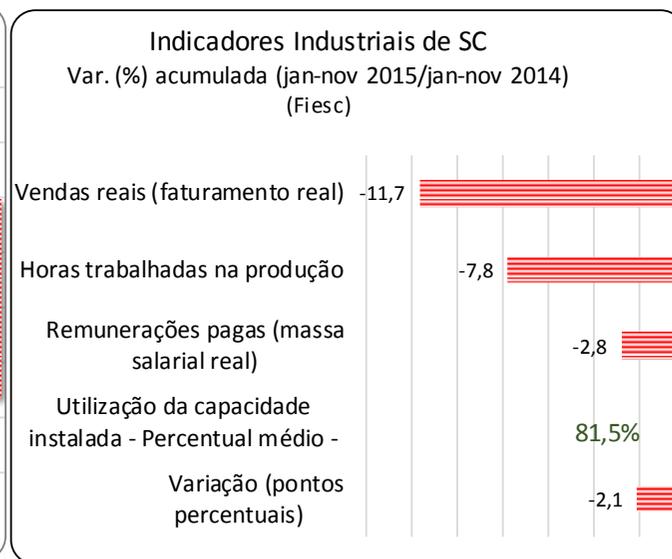
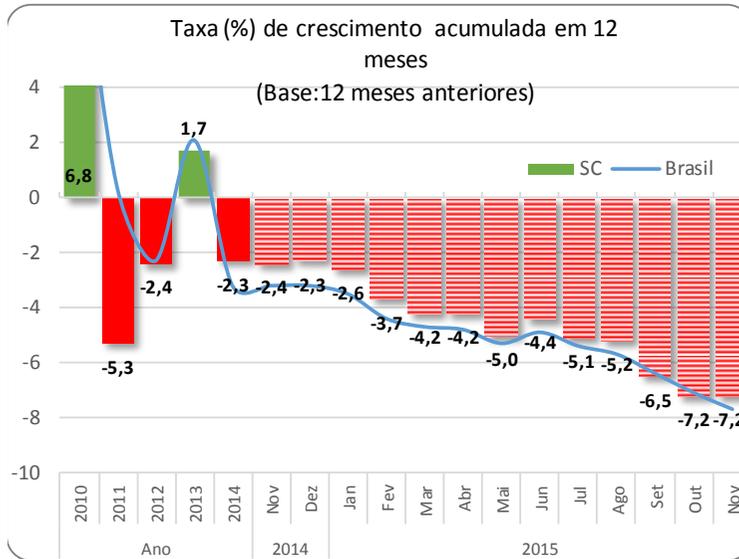
- (1) O índice de "quantum" tem como objetivo medir, em nível estadual, o desempenho físico global da produção do setor.
- (2) O índice de preços mede as mudanças relativas nos preços dos produtos. Portanto, é um acompanhamento da variação média dos preços dos produtos.

6.3 Produção Industrial Física

INDÚSTRIA GERAL

Fonte: IBGE/PIM

DESTAQUES



**Produção continua em queda**

Nos últimos 12 meses até novembro, na comparação com o período anterior, a produção industrial manteve um recuo de 7,2%, idêntico ao da mesma comparação em outubro.

**Indicadores FIESC - Vendas**

As vendas da indústria no acumulado do ano tiveram queda de 11,7%. Os segmentos com maior queda foram os de confecção (-26,6%), alimentos (-21,1%) e veículos e autopeças (-16,3%). No campo positivo estão os produtos diversos (12,8%) e produtos de madeira (7,2%).

Na comparação com novembro de 2014, a indústria catarinense teve redução de 4,8% na produção. A queda foi bem menor do que a verificada em nível nacional, de 12,4%. Os subsetores que cresceram naquele mês, no Estado, foram o de alimentos e artigos de vestuário.

**Queda é menor que a do País**

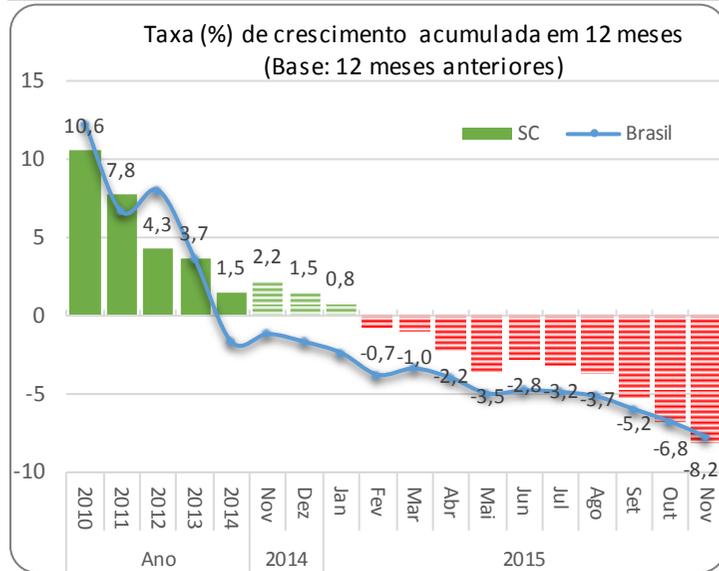
Embora em forte retração, o percentual de queda da indústria catarinense no acumulado do ano até novembro voltou a ser menor que o da média nacional. Das 12 atividades pesquisadas, 11 reduziram a produção, na comparação com o período de 2014. Os setores que mais influenciaram a queda foram os de metalurgia e de máquinas, aparelhos e materiais elétricos. O subsetor de produtos alimentícios foi o único que cresceu no período.

INDÚSTRIA GERAL POR SUBSETOR

SUBSETOR	Variação (%) mensal - novembro (Base: igual mês do ano anterior)	Var.(%) acum. no ano - até novembro (Base: igual período do ano anterior)
Indústria Geral - BR	-12,4	-8,1
Indústria Geral - SC	-4,8	-7,5
Produtos alimentícios	9,9	1,5
Produtos têxteis	-17,5	-12,1
Artigos do vestuário e acessórios	9,1	-2,6
Produtos de madeira	-8,3	-3,6
Celulose, papel e produtos de papel	-2,8	-1,2
Produtos de borracha e de material plástico	-9,8	-7,8
Produtos de minerais não-metálicos	-7,3	-0,6
Metalurgia	-29,1	-24,8
Produtos de metal, exceto máq. e equip.	-14,2	-5,6
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-14,6	-22,1
Máquinas e equipamentos	-8,6	-12,8
Veículos automotores, reboques e carrocerias	-15,2	-9,7

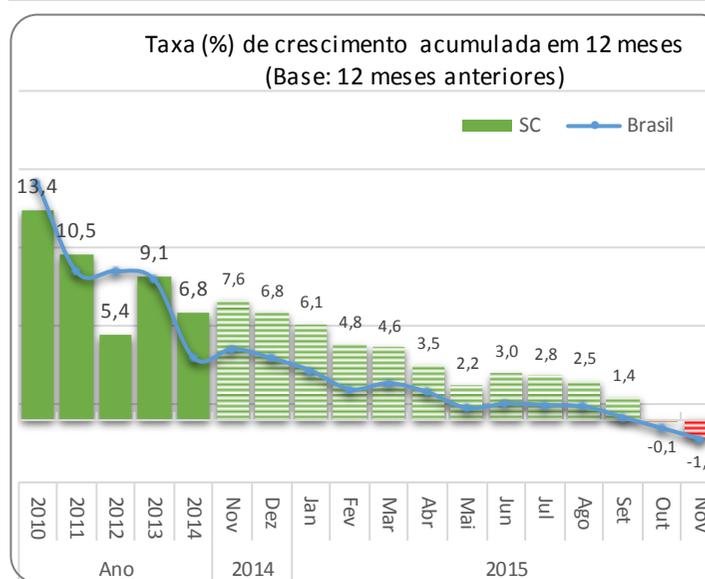
6.4 Volume e Receita Nominal de Vendas do Comércio Varejista Ampliado

VOLUME DE VENDAS



RECEITA DAS VENDAS

Fonte: IBGE - PMC



DESTAQUES

Comércio retraído

Inflação elevada, juros mais altos, endividamento, desemprego e pessimismo no mercado mantêm as vendas do comércio em intensa trajetória de queda.

O crescimento do volume de vendas acumulado em 12 meses está negativo pelo 10º mês consecutivo. A receita também segue em queda e já é nominalmente menor que a do mesmo período anterior.

Queda de 15,7% no mês

Pelo 5º mês consecutivo, na comparação mensal, a variação do volume de vendas do comércio no Estado foi menor que a verificada na média nacional. Em novembro caiu 15,7% no Estado e 13,2% no País.

Queda nas vendas já é maior que a do País

A retração do comércio estadual já supera a verificada na média nacional. Dos 10 segmentos do varejo, apenas 4 tiveram algum crescimento no acumulado do ano até novembro.

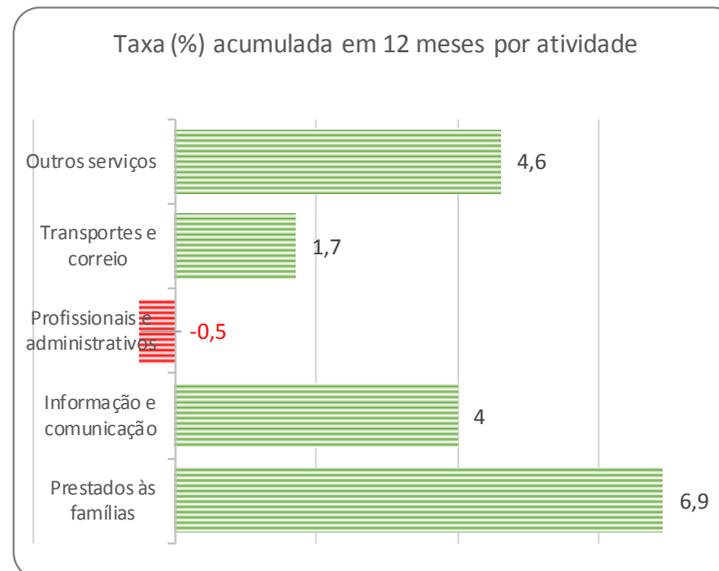
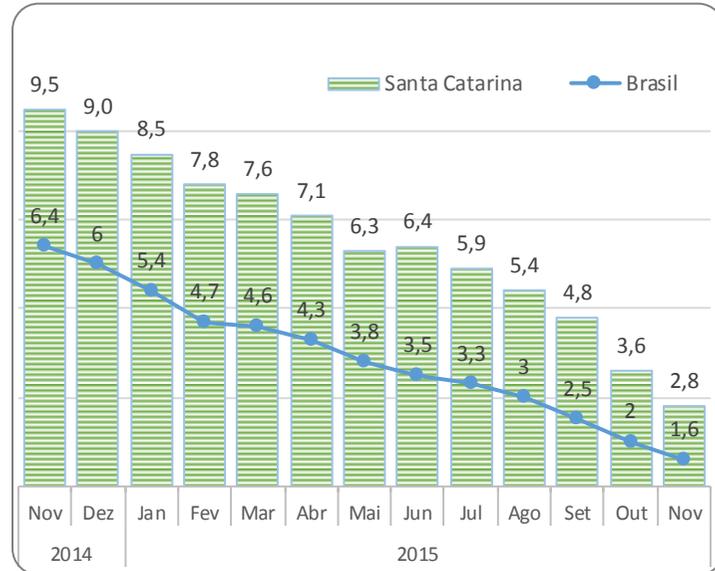
VOLUME DE VENDAS POR ATIVIDADE

Varição (%) mensal - novembro (Base: igual mês do ano anterior)	ATIVIDADES	Varição (%) acumulada no ano até novembro (Base: igual período do ano anterior)
-13,2	Comércio geral - BR	-8,4
-15,7	Comércio geral - SC	-9,3
-11,6	Combustíveis e lubrificantes	0,1
-16,6	Hiper., superm., prod. aliment., beb. e fumo	-3,7
-3,6	Tecidos, vestuário e calçados	-1,8
-6,3	Móveis e eletrodomésticos	-5
2,6	Art. farmac., méd., ortop., de perf. e cosm.	4,7
-4,2	Livros, jornais, revistas e papelaria	0,2
-21,2	Equip. e mat. para escrit., infor. e comunic.	-10,6
1,3	Outros artigos de uso pessoal e doméstico	5,5
-23,1	Veículos, motocicletas, partes e peças	-20,4
-10,3	Material de construção	-2,7

6.5 Receita Nominal do Setor de Serviços

TAXA (%) DE CRESCIMENTO ACUMULADA EM 12 MESES (Base: 12 meses anteriores)

Fonte: IBGE/PMS



TAXA (%) DE CRESCIMENTO DA RECEITA NOMINAL DO SETOR DE SERVIÇOS, SEGUNDO AS ATIVIDADES

Sector e Atividade (PMS- IBGE)	Variação (%) mensal - novembro (Base: mesmo mês do ano anterior)	Var.(%) acum. no ano-até novembro (Base: igual período do ano anterior)
Receita Total - BR	-0,8	1,4
Receita Total - SC	-2,1	2,4
Serviços prestados às famílias	-5,3	5,5
Serviços de informação e comunicação	1,8	3,5
Serv. profissionais, administr. e complementares	-11,2	-1,2
Transportes, serv. auxil. aos transportes e correios	-2,1	1,8
Outros serviços	2,1	3,6

DESTAQUES

Receitas dos serviços registram forte queda

A receita nominal dos serviços em 12 meses até novembro, na comparação com o período anterior, cresceu 2,8% em valores nominais, mantendo a tendência de queda. A inflação no mesmo período foi 10,5%.

A redução da massa salarial, o corte nos gastos das empresas e o aprofundamento da crise na indústria explicam a retração na receita dos serviços.

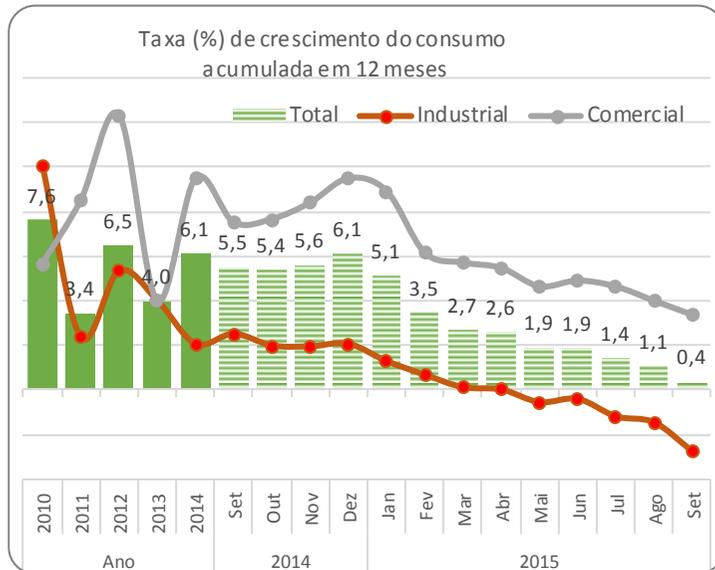
A receita dos serviços em novembro, na comparação com o mesmo mês de 2014, caiu 2,1% no Estado, enquanto na média do País caiu 0,8%. A maior queda foi na dos serviços profissionais, administrativos e complementares, de 11,2%.

No acumulado de 2015, a receita dos serviços prestados às famílias, em SC, foi a que mais cresceu. Este item inclui os serviços de alojamento e alimentação, de atividades artísticas e esportivas, de estética e higiene, entre outros.

6.6 Vendas de Derivados de Petróleo, Cimento, Veículos e Consumo de Energia Elétrica

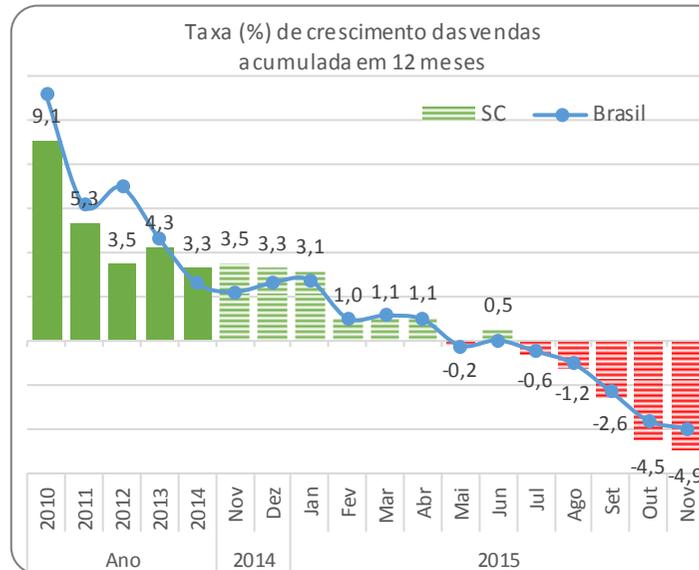
**ENERGIA ELÉTRICA**

Fonte: CELESC



**ÓLEO DIESEL**

Fonte: ANP



**DESTAQUES**

**Energia Elétrica**

O consumo de energia retraiu em 2015. Na indústria, a queda é mais significativa, mas, no comércio a queda também é expressiva. A crise econômica e o aumento das tarifas explicam a tendência.

**Óleo Diesel**

As vendas no Estado continuam desacelerando. Depois de uma pequena recuperação em junho, voltaram a cair nos meses seguintes.

**Veículos: queda de 30%**

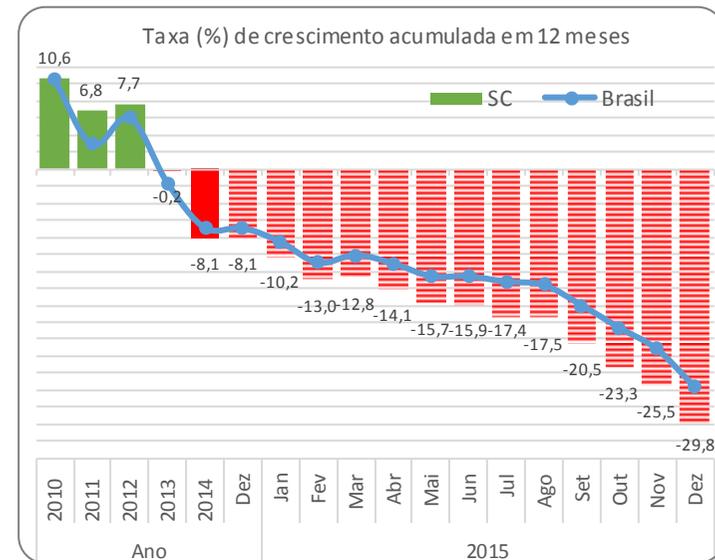
Inflação, juros, endividamento das famílias, desemprego e, especialmente, a falta de confiança dos consumidores e investidores estão entre as principais causas atribuídas ao péssimo desempenho do mercado de automóveis.

**Cimento**

O consumo no País vem desacelerando rapidamente. Com base na evolução do consumo no Sul do País, tendência semelhante se observa em Santa Catarina.

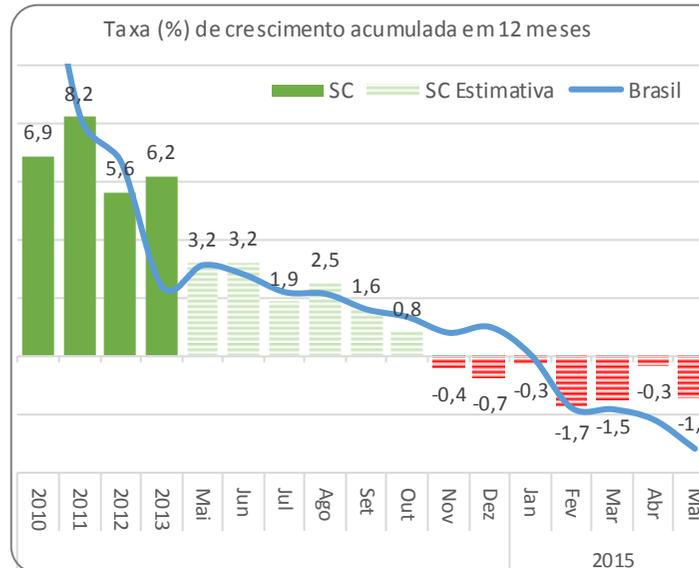
**EMPLACAMENTO DE VEÍCULOS NOVOS**

Fonte: FENABRAVESC



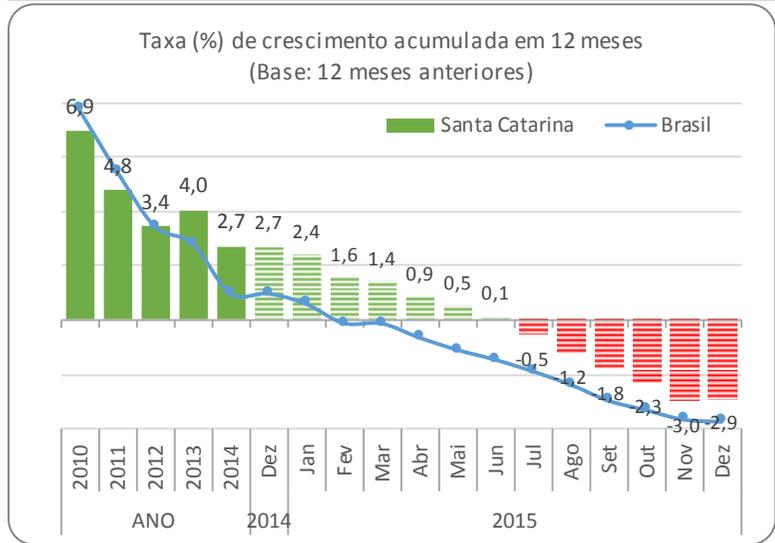
**CONSUMO APARENTE DE CIMENTO**

Fonte: SNIC

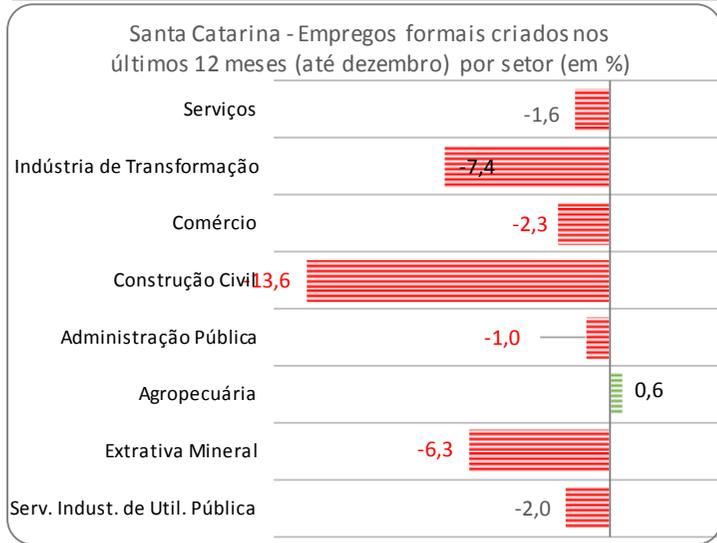


6.7 Mercado de Trabalho

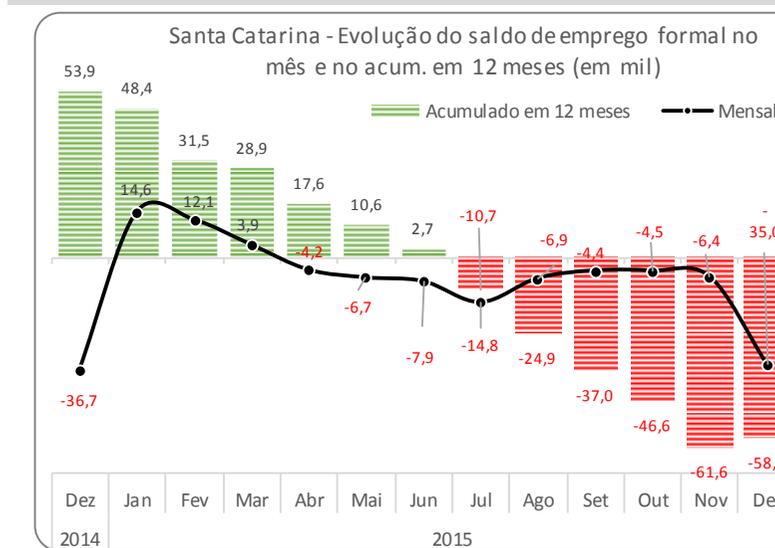
EMPREGO Fonte: MTE/CAGED



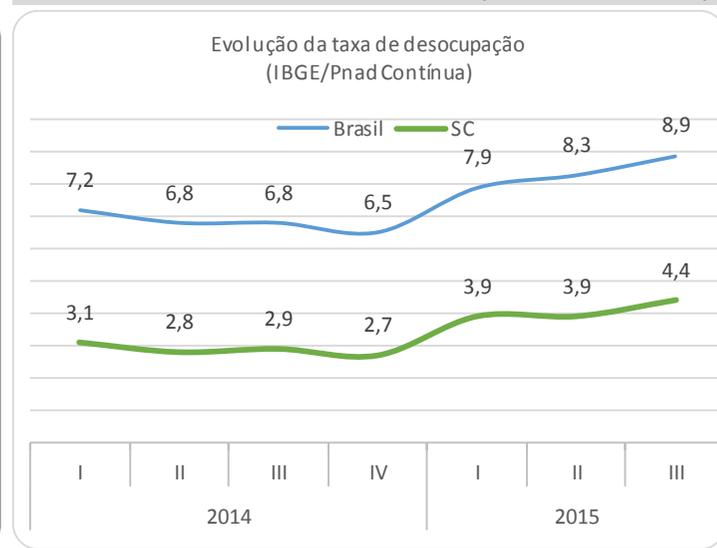
EMPREGO FORMAL POR SETOR Fonte: MTE/CAGED



Fonte: MTE/CAGED



DESEMPREGO (IBGE/PNAD Contínua)



DESTAQUES

**58,6 mil postos de trabalho fechados**

O número de postos de trabalho no Estado caiu quase 3%, em 2015. Foram 58.599 postos de trabalho fechados.

**Indústria lidera demissões**

Em 2015, a indústria de transformação (-36.316), o comércio (-9.515) e a construção civil (-8.549) foram os subsetores que mais reduziram postos de emprego. A indústria extrativa e da construção civil, no entanto, foram os subsetores que tiveram maior redução percentual.

**Mês amplia redução de postos de trabalho**

Em dezembro foram fechados 34,9 mil postos de trabalho em Santa Catarina, número menor ao verificado em dezembro de 2014.

**Desemprego aumenta mas é o menor do País**

A taxa de desemprego no Estado cresceu no trimestre, mas, é a menor do País. O rendimento médio do trabalho em SC era de R\$ 2.042, contra R\$ 1.866, no País.

6.8 Comércio Exterior

BALANÇA COMERCIAL DE SANTA CATARINA

Fonte: MDIC

**DESTAQUES**

**Exportações pelo Estado voltam ao nível de 2010**

Nem a forte desvalorização do real ajudou as exportações estaduais, cujo valor, em dólares, caiu 15% em 2015, atingindo US\$ 7,5 bilhões. As receitas em reais, no entanto, cresceram.

Os maiores recuos foram registrados pelo frango (-16,2%); soja (-30,1%), motores e geradores elétricos (-27,6%) e carne suína (-24,7%). Teve alta o setor de móveis e madeira (+0,9%).

**Causas**

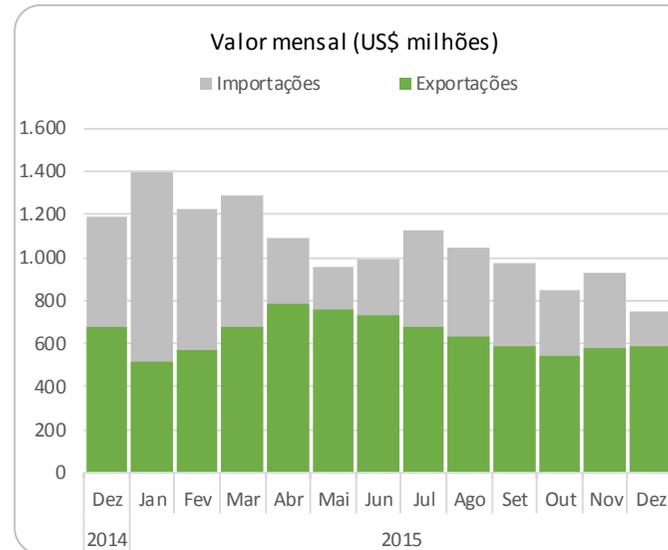
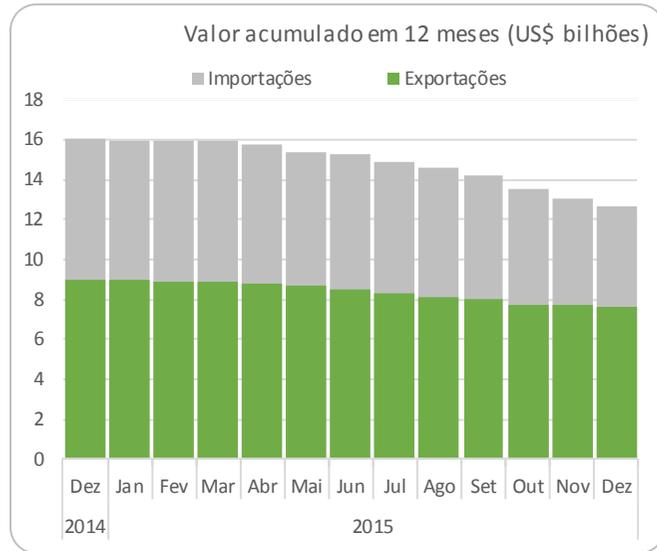
Desaceleração na China, baixo crescimento mundial e a redução dos preços de itens como carnes e soja explicam em parte, o desempenho das exportações.

**Importações**

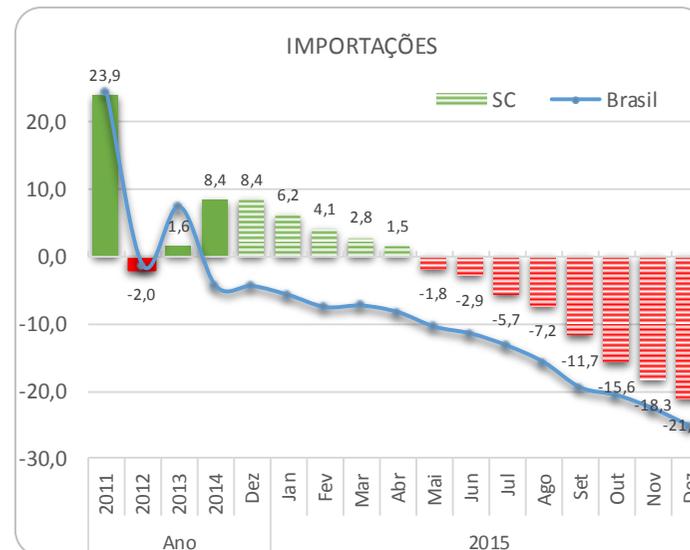
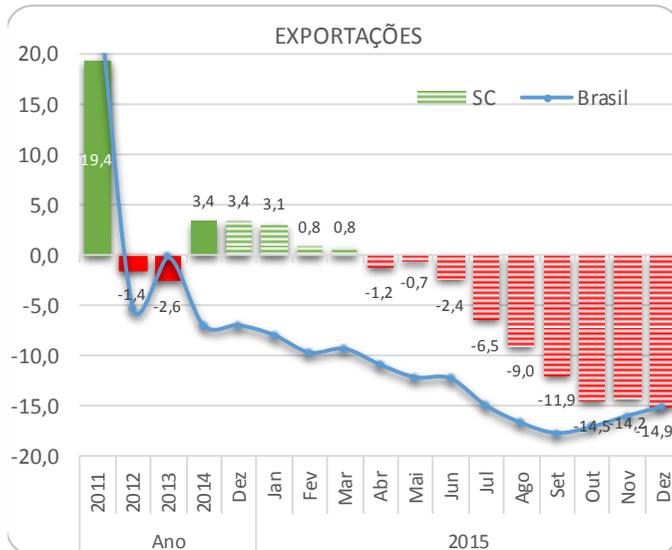
Retração econômica no Brasil e encarecimento das importações explicam a queda de 21,3% das importações estaduais e de 25,2% das nacionais.

**Principais parceiros**

Neste ano, os EUA, a China e a Argentina adquiriram 29,6% das exportações do Estado. Deste mesmo grupo de países, o Estado adquiriu 49,8% daquilo que importou.

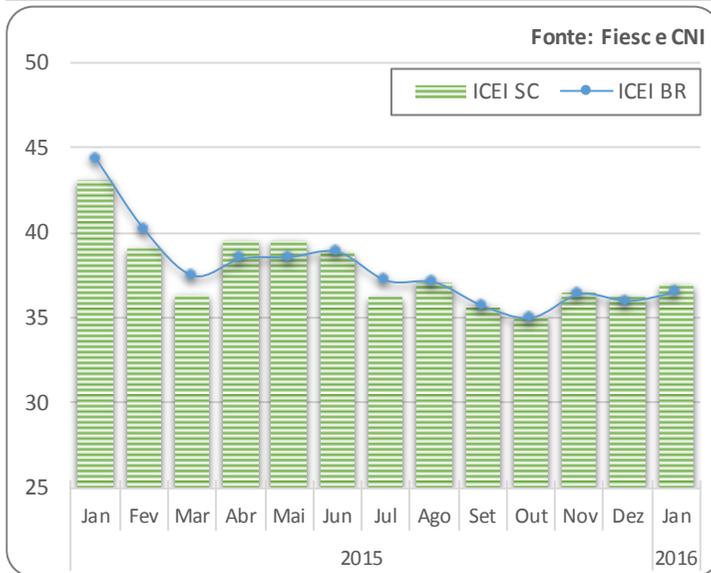


TAXA (%) DE CRESCIMENTO ACUMULADA DE 12 MESES (Base: 12 meses anteriores)

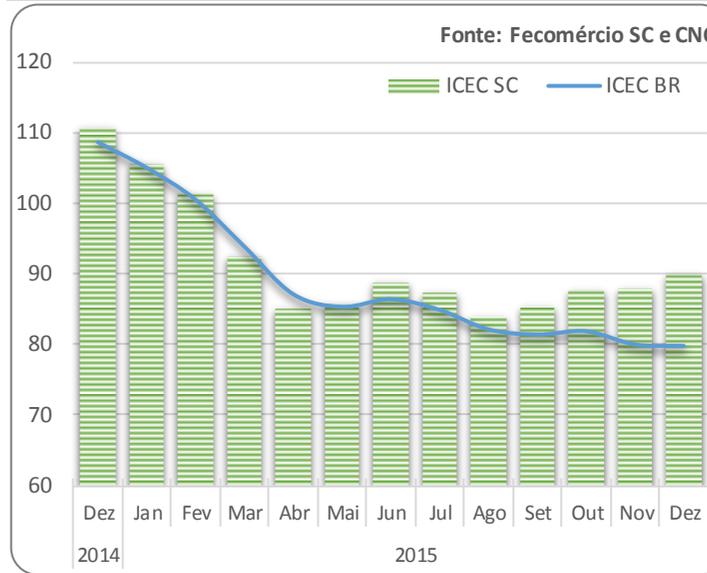


6.9 Índices de Confiança

ÍNDICE DE CONFIANÇA DO EMPRESÁRIO INDUSTRIAL CATARINENSE - ICEI



ÍNDICE DE CONFIANÇA DO EMPRESÁRIO DO COMÉRCIO - ICEC



DESTAQUES

Melhora na indústria

A confiança na indústria teve leve melhora, mas, continua muito baixa. Os empresários avaliam que as condições atuais não são boas e que precisam mais segurança para inovar.

Comércio melhora percepção

A confiança dos empresários está em nível baixo. Percebem o momento atual com pessimismo, refletindo insegurança quanto ao futuro. Apesar disso, alimentam algum otimismo, especialmente a partir do 2º semestre.

Consumidor pessimista

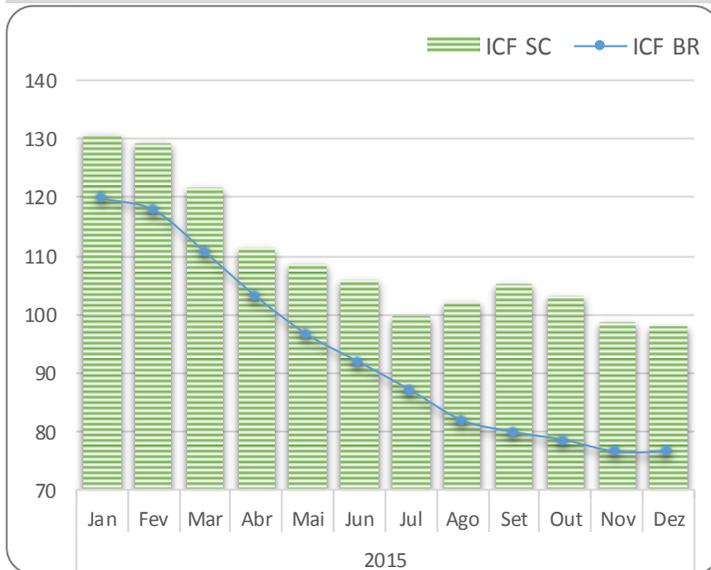
Consumidor catarinense continua pessimista, no menor nível da série histórica. A perspectiva de continuidade da retração econômica em 2016 influenciou o índice.

Endividamento é recorde

O nível de endividamento das famílias catarinenses cresceu nos últimos meses do ano, tanto na comparação mensal como anual. O nível de inadimplência e daqueles sem condições de pagar também mostrou tendência de elevação.

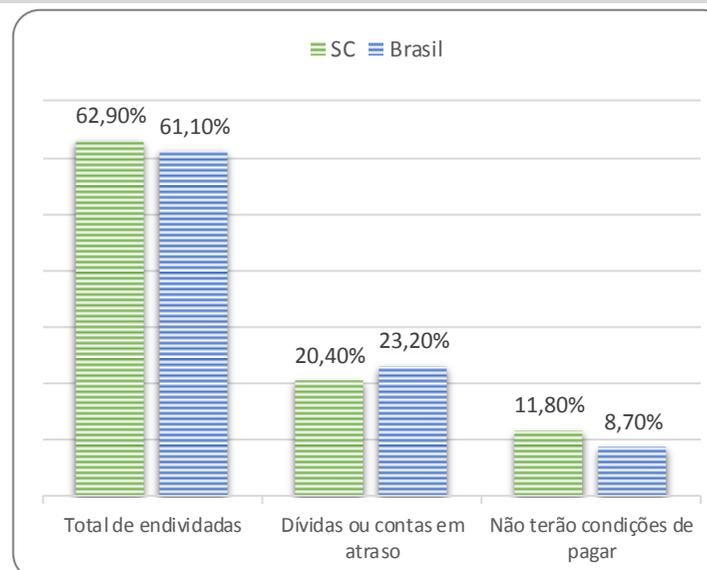
INTENÇÃO DE CONSUMO DAS FAMÍLIAS - ICF

Fonte: FECOMÉRCIO



ENDIVIDAMENTO DAS FAMÍLIAS - Dez. 2015

Fonte: FECOMÉRCIO

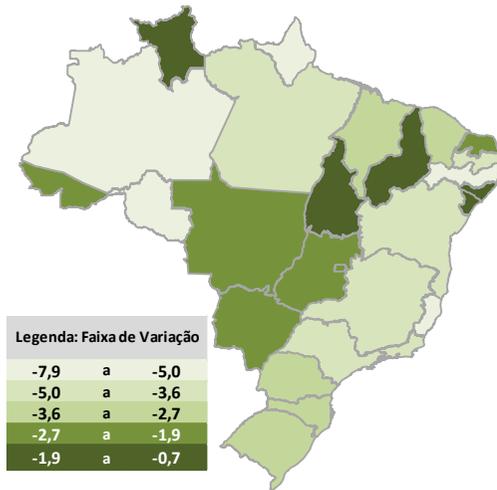


- (1) O ICEI mede a opinião dos industriais sobre as condições econômicas. Varia no intervalo de 0 a 100. Acima de 50 indica confiança e, abaixo, falta de confiança na economia.
- (2) O ICEC mede a percepção dos empresários do comércio no seu ambiente de negócios. Varia entre 0 e 200 pontos, sendo que o índice 100 demarca a fronteira entre a insatisfação e a satisfação dos empresários. (3) O ICF varia entre 0 e 200 pontos, sendo que o índice 100 demarca a fronteira entre a avaliação de pessimismo e de otimismo das famílias.

## 6.10 Desempenho dos Estados

## Desempenho dos Estados - Taxa (%) de crescimento acumulada em 12 meses (Base: 12 meses anteriores)

## Emprego formal - Dezembro



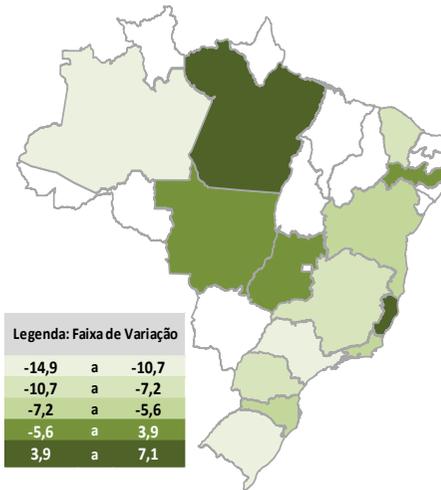
Legenda: Faixa de Variação

-7,9	a	-5,0
-5,0	a	-3,6
-3,6	a	-2,7
-2,7	a	-1,9
-1,9	a	-0,7

Posto dos 14 maiores estados e DF

1	Goiás	-2,0
2	Distrito Federal	-2,0
3	Mato Grosso	-2,2
4	Ceará	-2,7
5	Paraná	-2,8
6	Santa Catarina	-2,9
7	Rio Grande do Sul	-3,6
8	São Paulo	-3,7
9	Bahia	-4,1
10	Minas Gerais	-4,6
11	Pará	-4,7
12	Rio de Janeiro	-4,7
13	Espírito Santo	-5,6
14	Pernambuco	-6,4
15	Amazonas	-7,9

## Produção Física da Indústria - Novembro



Legenda: Faixa de Variação

-14,9	a	-10,7
-10,7	a	-7,2
-7,2	a	-5,6
-5,6	a	3,9
3,9	a	7,1

Posto dos 14 maiores estados

1	Espírito Santo	7,1
2	Pará	5,4
3	Mato Grosso	3,9
4	Goiás	-2,7
5	Pernambuco	-3,6
6	Rio de Janeiro	-5,6
7	Bahia	-6,6
8	Santa Catarina	-7,2
9	Minas Gerais	-7,2
10	Paraná	-8,2
11	Ceará	-8,6
12	São Paulo	-10,7
13	Rio Grande do Sul	-11,0
14	Amazonas	-14,9

## DESTAQUES

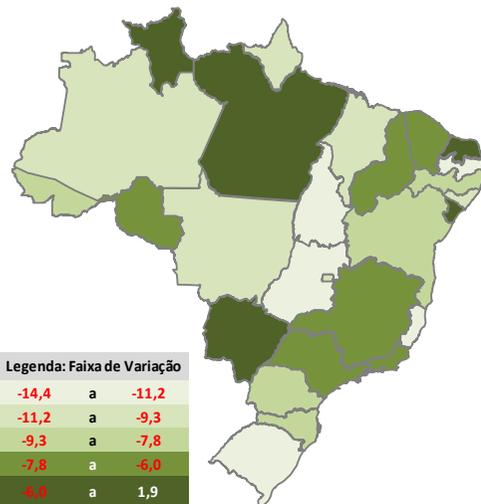
## Retração generalizada no emprego

2015 foi marcado pela retração no emprego nos estados brasileiros. Aqueles de economia predominantemente agrícola ou extrativa foram os menos prejudicados. SC perdeu posições ao longo do ano.

## Indústria - Sul e Sudeste têm forte retração

A agroindústria e a extrativa atenuaram a retração em alguns estados brasileiros. Em SC, de produção mais diversificada, a produção já encolheu 7,2% em 12 meses, mas, ainda assim, menos que nos demais estados do Sul e São Paulo.

## Vol. de vendas no comércio varejista ampliado-Novembro



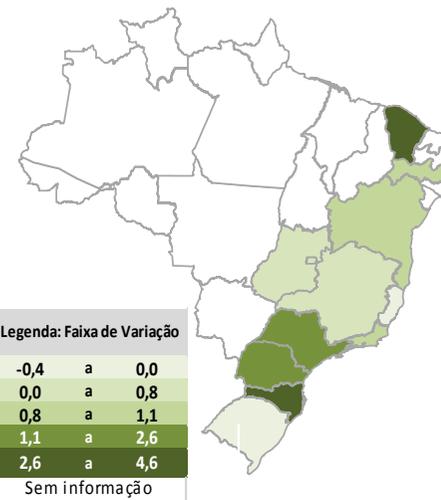
Legenda: Faixa de Variação

-14,4	a	-11,2
-11,2	a	-9,3
-9,3	a	-7,8
-7,8	a	-6,0
-6,0	a	1,9

Rank dos 14 maiores estados e DF

1	Pará	-5,2
2	São Paulo	-6,1
3	Rio de Janeiro	-6,2
4	Minas Gerais	-6,5
5	Ceará	-6,8
6	Bahia	-7,9
7	Santa Catarina	-8,2
8	Paraná	-8,4
9	Pernambuco	-8,9
10	Amazonas	-9,6
11	Mato Grosso	-10,4
12	Distrito Federal	-11,0
13	Rio Grande do Sul	-11,7
14	Goiás	-13,9
15	Espírito Santo	-14,4

## Receita nominal do setor de serviços - Novembro



Legenda: Faixa de Variação

-0,4	a	0,0
0,0	a	0,8
0,8	a	1,1
1,1	a	2,6
2,6	a	4,6
Sem informação		

Posto dos 11 maiores estados e DF

1	Ceará	4,6
2	Santa Catarina	2,8
3	São Paulo	2,4
4	Paraná	2,1
5	Bahia	1,1
6	Rio de Janeiro	1,1
7	Pernambuco	1,0
8	Goiás	0,8
9	Minas Gerais	0,4
10	Distrito Federal	0,2
11	Rio Grande do Sul	-0,2
12	Espírito Santo	-0,4

## Comércio: Desempenho de SC abaixo da média

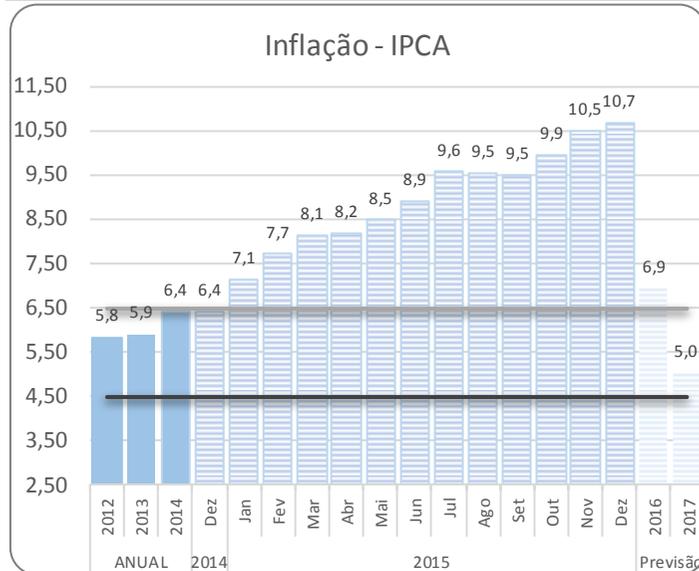
O comércio de SC teve um péssimo desempenho no segundo semestre de 2015 passando a retrair mais do que a média nacional.

## Setor de serviços é destaque

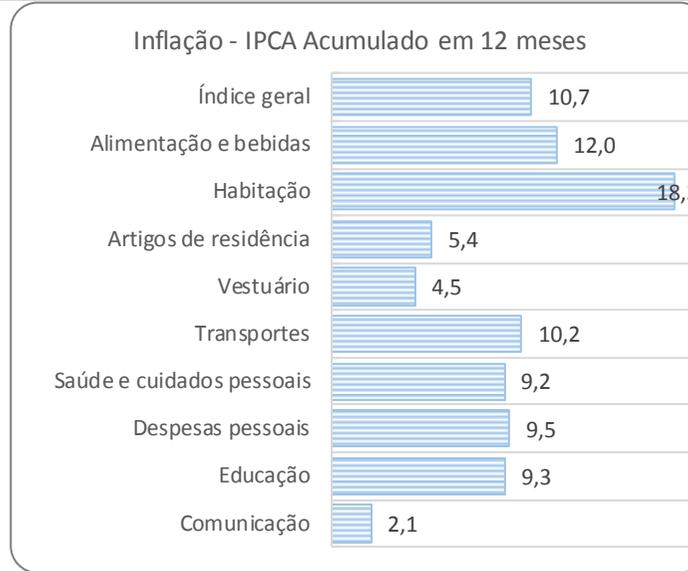
A receita dos serviços continua caindo, mas, SC mantém o melhor desempenho do Centro-Sul do País. Com os resultados de novembro, mantém-se como o 2º estado onde a receita mais cresceu entre aqueles onde ocorre a pesquisa.

7 OUTROS INDICADORES ECONÔMICOS – INFLAÇÃO E TAXA DE CÂMBIO

IPCA - Variação (%) acumulada em 12 meses



IPCA-Var. (%) acum. em 12 meses até dezembro, por setor



DESTAQUES

**Inflação mais elevada em 13 anos**

A inflação fechou 2015 em 10,67% - 4,17 pontos acima do teto. O Bacen encontrou dificuldade em reverter a tendência de alta. A liberação de preços administrados, o clima, o câmbio e o ambiente de incerteza no País não ajudaram.

**IPCA: os vilões**

O maior impacto do ano foi com energia elétrica e combustíveis, que juntos responderam por cerca de um 1/4 do índice. Depois, segue o aumento do preço dos alimentos.

**Índice cai em dezembro**

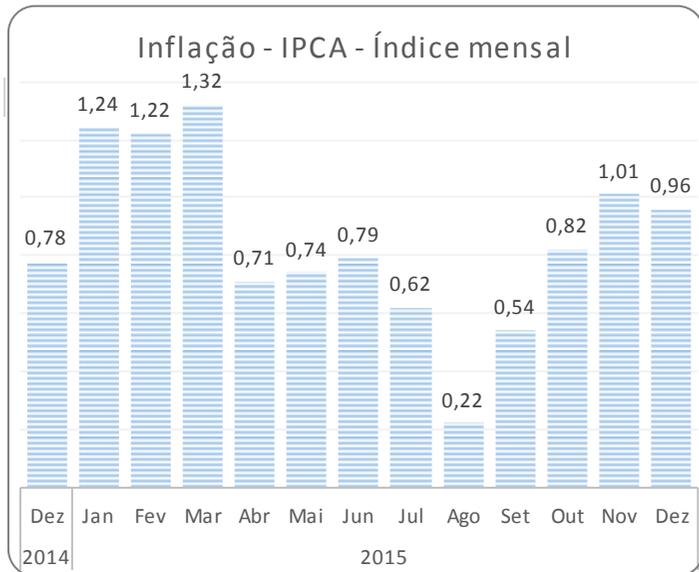
A inflação mensal de dezembro caiu um pouco em relação a de novembro, mas, é a mais alta para o mês desde 2002. Alimentos e bebidas e transporte responderam

**Desvalorização do Real**

O mercado de câmbio iniciou o ano pressionado. As expectativas em torno das políticas de ajuste a serem tomadas para recuperar a economia brasileira e a maior aversão ao risco no exterior com as incertezas na economia mundial e a derrocada dos preços do petróleo têm contribuído para alta.

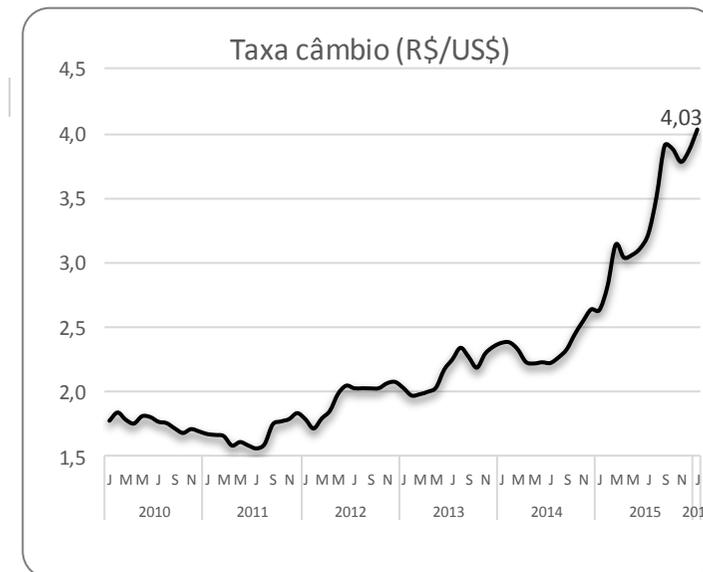
INFLAÇÃO

Fonte: IBGE



CÂMBIO

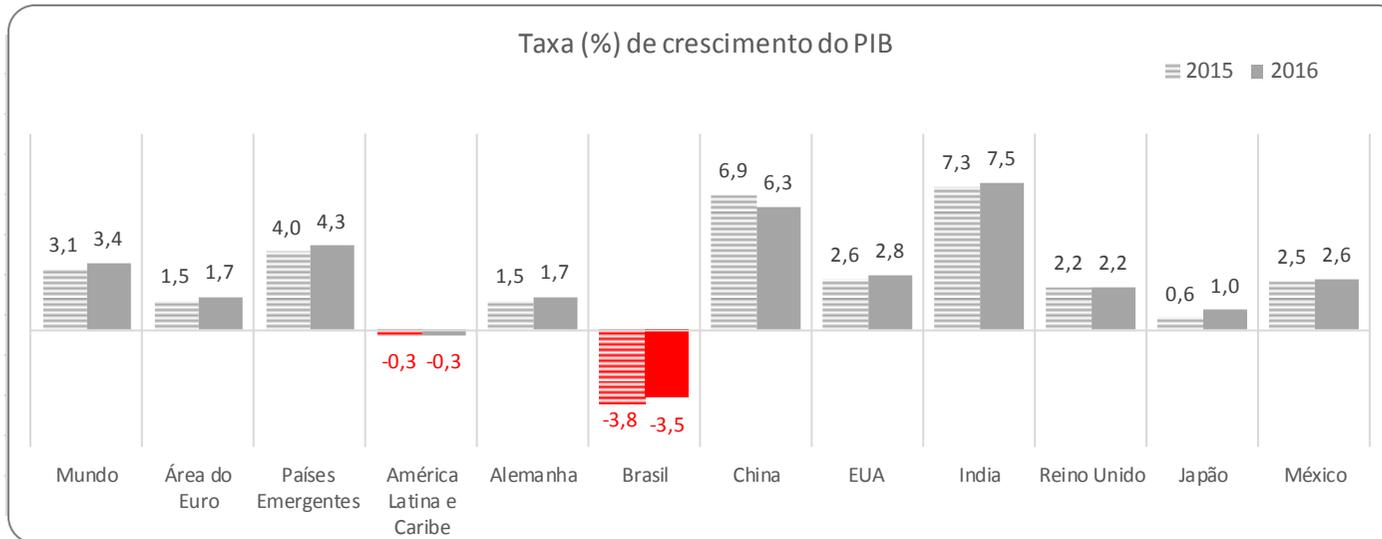
Fonte: BACEN



## 8 ECONOMIA INTERNACIONAL

## PRODUTO INTERNO BRUTO (PIB)

Fonte: FMI - World Economic Outlook Database - Janeiro de 2015



## DESTAQUES

**Mundo: Demanda fraca reduz perspectivas**

O mundo deverá crescer menos em 2016 do que anteriormente previsto pelo FMI. A projeção passou de 3,6% para 3,4%.

**Causas da retração**

Nas economias avançadas o crescimento será menor do que antes esperado. Nos países emergentes, o FMI destaca a desaceleração da China e as dificuldades econômicas no Brasil, Rússia e em alguns países do Oriente Médio.

**Brasil - Pior Perspectiva**

Entre os principais países do mundo, o Brasil teve o maior rebaixamento nas perspectivas de crescimento e exibe a pior projeção entre o período 2015-2017. Aos problemas internos agora se somam um menor crescimento mundial e preços das commodities em baixas recordes.

**Commodities**

Os preços das commodities no mercado internacional se mantêm baixos e em queda. O petróleo caiu 35% em 2015. Já o da soja e do milho caíram 15% e 9,6%, respectivamente, no ano.

## COMMODITIES - Preços no Mercado Internacional (Em US\$)

Fonte: Bloomberg/Banco Central do Brasil-janeiro de 2016

